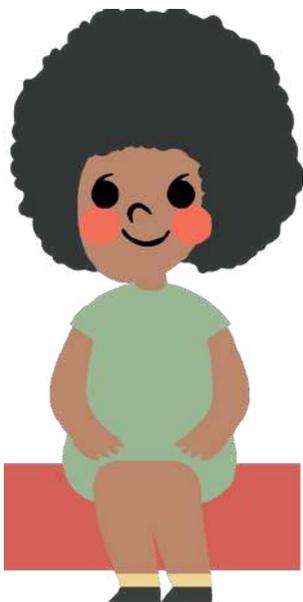




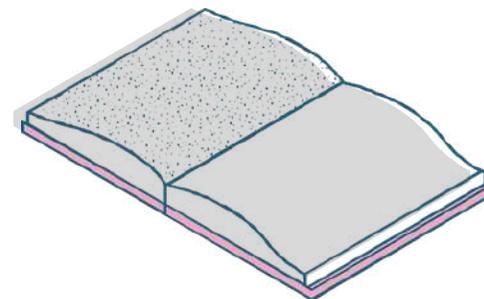
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



CARTILHA PEDAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM
MEDIADA (EAM) NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES QUE
ATUAM EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)



Evanize Lemes Matos Martins
Tatiane Lebre Dias



EVANIZE LEMES MATOS MARTINS
TATIANE LEBRE DIAS

CARTILHA PEDAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM
MEDIADA (EAM) NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE
PROFESSORES QUE ATUAM EM SALA DE RECURSOS
MULTIFUNCIONAIS (SRM).

Cuiabá, 2024



Projeto gráfico, ilustrações e diagramação: Bruno Antony

Dias de Lima

Textos: Evanize Lemes Matos Martins e Tatiane Lebre Dias

Revisão: Iara Cristiane Leal



FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

M386c Martins, Evanize Lemes Matos.

Cartilha pedagógica: [recurso eletrônico] : a experiência de aprendizagem mediada (EAM) na prática pedagógica de professores que atuam em sala de recursos multifuncionais (SRM) / Evanize Lemes Matos Martins, Tatiane Lebre Dias. -- Dados eletrônicos (1 arquivo : 24 f., il. color., pdf). -- 2024.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede - PROFEI) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2024.

Modo de acesso: World Wide Web: <https://ri.ufmt.br>.

Inclui bibliografia.

I. Dias, Tatiane Lebre. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

SUMÁRIO

1.APRESENTAÇÃO.....	06
1.1.Breve consideração sobre Reuven Feuerstein.....	08
2. Teoria da experiência de aprendizagem mediada (EAM).....	09
2.1. Princípios fundamentais da (EAM)	10
2.2. Critérios EAM	11
3. A Sala de recursos multifuncionais.....	12
3.1. Papel do mediador na aprendizagem	15
3.2. Benefícios da EAM para os alunos das SRM.....	16
3.3 Exemplos de atividades	19
4. A formação de professores	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha é o produto educacional, vinculada à dissertação de mestrado "Experiência de Aprendizagem Mediadas (EAM) na Prática Pedagógica de Professores em Salas de Recursos Multifuncionais/AEE", foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) pela UFMT. O material tem como objetivo apoiar professores que atuam na educação especial, orientando sobre a mediação da EAM para aprimorar o ensino e a aprendizagem.

Além de informar, a cartilha busca estimular reflexões sobre a prática pedagógica, promovendo interações e trocas de experiências. Espera-se que contribua para enriquecer as práticas pedagógicas, fomentar discussões sobre inclusão e ampliar a participação de pessoas com deficiência no contexto educacional.

Evanize Lemes Matos Martins

seja bem vindo(a)!

OLÁ!

Me chamo Magali, estou aqui para apresentar a você uma experiência de aprendizagem diferente.

Você já ouviu falar sobre a Teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM)?

Não?! Então eu posso te apresentar.

Será que podemos utilizar essa teoria na Sala de Recursos

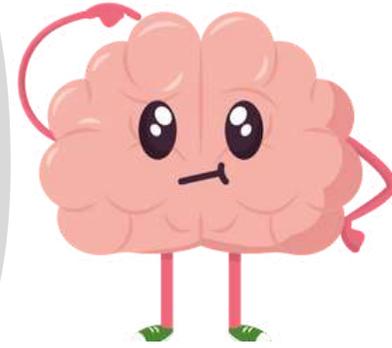
Multifuncionais (SRM)?



Apresentando...

Reuven Feuerstein (1921), psicólogo e educador, revolucionou o campo da aprendizagem com sua teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE). A MCE defende que o cérebro humano é moldável e pode ser modificado através de experiências de aprendizagem enriquecedoras.

O conceito central da teoria de Feuerstein é a Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), que se baseia na interação intencional entre um mediador (professor, pai, etc.) e o aprendiz, com o objetivo de promover o desenvolvimento cognitivo e a autonomia do aluno (Cunha e Magalhães, 2011).



A EAM se diferencia da aprendizagem tradicional por oferecer suporte e orientação individualizados ao aluno. O mediador atua como um guia, auxiliando o aprendiz a construir conhecimento, desenvolver habilidades e superar desafios, através de atividades e estratégias específicas que estimulam a autorregulação, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas (Feurstein, 2003).



Essa teoria propõe que a inteligência não é uma característica fixa, mas sim algo que pode ser desenvolvido e aprimorado ao longo do tempo (Gomes, 2002).



Contextualização da Teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada

Feuerstein (1994) acreditava que a inteligência pode ser desenvolvida através de intervenções educacionais e sociais adequadas. Ao observar crianças com dificuldades de aprendizagem Feuerstein (1994) compreendeu que elas poderiam melhorar significativamente suas habilidades cognitivas e acadêmicas com a intervenção adequada, evidenciando que a inteligência pode ser aprimorada através de experiências e mediações apropriadas.



Segundo Reis (2020), o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos é influenciado pelas interações sociais e pelo ambiente em que estão inseridos. Dessa forma, a mediação pedagógica deve levar em consideração as características individuais e o contexto cultural do aprendiz, visando promover uma aprendizagem contextualizada.



Reuven Feuerstein foi uma figura crucial na promoção da ideia de que a educação e a mediação podem transformar e expandir as capacidades cognitivas das pessoas.



Princípios Fundamentais:

Modificabilidade Cognitiva: a capacidade cognitiva é dinâmica e pode ser moldada através de experiências educativas adequadas.

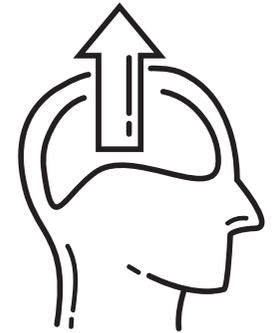
Mediação: o papel do mediador é crucial, pois ele facilita a interação entre o aluno e o conteúdo, ajudando a construir pontes cognitivas.

Função do Ambiente Social: a mediação é vista como uma interação social que ocorre em um ambiente educacional. O contexto social e cultural do aluno é relevante para o processo de mediação.(Feuerstein,2014).



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024

Segundo Gomes (2002), na experiência de aprendizagem Mediada, o mediador deve criar situações de aprendizagem que sejam relevantes e desafiadoras, ajudando o aluno a desenvolver habilidades de pensamento mais sofisticadas.



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024

O mediador não se limita a transmitir informações, mas atua como facilitador, ajudando o aprendiz a desenvolver estratégias cognitivas e habilidades de resolução de problemas (Gomes,2022).



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024



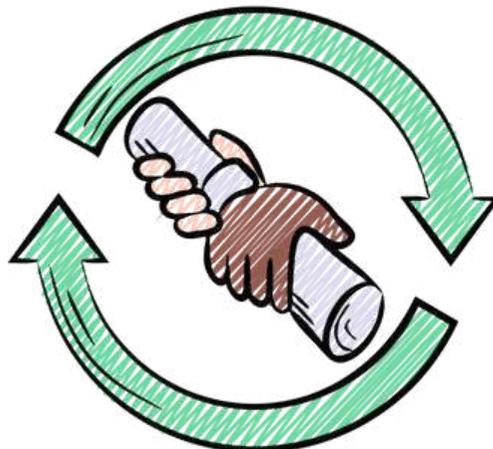
CRITÉRIOS EAM

Lidz (1991) desenvolveu uma escala de avaliação da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), baseada nos critérios estabelecidos por Feuerstein, que elaborou os fundamentos para esta abordagem. Os critérios incluídos na escala de Lidz (1991) são os seguintes:

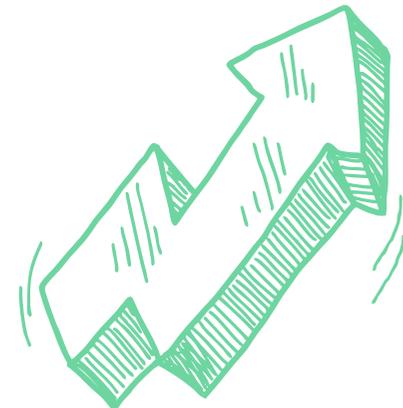
Intencionalidade e Reciprocidade: O mediador demonstra uma consciência em envolver a criança no processo de estabelecer metas e planejar sua realização, enquanto a criança demonstra receptividade aos estímulos oferecidos pelo mediador.

Significação: O mediador atribui valor à tarefa e auxilia a criança na discriminação dos estímulos, destacando os aspectos relevantes a serem considerados e os aspectos irrelevantes a serem ignorados.

Transcendência: O mediador procura conectar a tarefa ao contexto mais amplo, relacionando-a a conteúdos anteriores ou futuros, com o objetivo de levar a criança a ir além de uma resposta meramente perceptual para uma compreensão conceitual.



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024

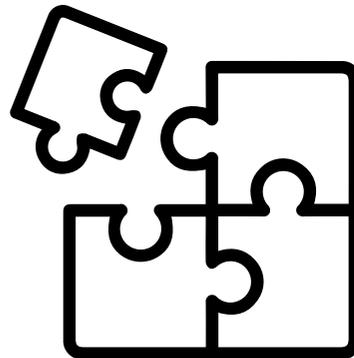
A Sala de Recursos Multifuncionais

As Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) são ambientes ideais para a aplicação da aprendizagem mediada, pois contam com recursos tecnológicos, pedagógicos e de acessibilidade que permitem atender às necessidades específicas dos alunos. Seu principal objetivo é promover a inclusão educacional, garantindo o acesso à aprendizagem e reduzindo as barreiras enfrentadas por alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) (Lopes e Marquezine, 2012)



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024

A SRM é um ambiente flexível e adaptável, projetado para oferecer suporte individualizado a alunos com deficiências, transtornos ou dificuldades específicas de aprendizagem. Segundo Amaral e Marques (2017), ela visa proporcionar um espaço onde esses alunos possam receber atendimento especializado, recursos pedagógicos diferenciados e estratégias de ensino adaptadas às suas necessidades individuais.



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024



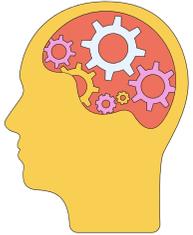
Fonte: gerado por canva em 05/09/2024

A EAM na Sala de Recursos Multifuncionais possibilitará:

Desenvolvimento cognitivo: melhoria em habilidades como pensamento crítico, análise e resolução de problemas. Os alunos desenvolvem a capacidade de planejar, monitorar e avaliar suas próprias ações.

Aumento da motivação: os alunos se tornam mais engajados e motivados ao perceberem o progresso em suas habilidades cognitivas e ao receberem suporte individualizado.

Apoio à inclusão: a abordagem é adaptável às necessidades de alunos com diferentes níveis de habilidade e origens culturais, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo (Fonseca,2003).



Na SRM, a aplicação da EAM implica em estratégias pedagógicas que vão além da simples instrução direta, incluindo intervenções personalizadas que estimulem a reflexão, a metacognição e a resolução de problemas. Conforme Freitas (2013), o mediador na SRM desempenha um papel crucial ao adaptar o currículo regular, utilizando recursos tecnológicos e materiais didáticos alternativos, conforme os princípios da EAM, para atender às necessidades específicas dos alunos.



Mousinho *et al.* (2010) destaca que a SRM funciona como um espaço privilegiado para a implementação da mediação pedagógica, um dos princípios fundamentais da EAM. Por meio de atividades e recursos adaptados às necessidades individuais dos alunos, os profissionais que atuam na SRM podem oferecer suporte e orientação adequados, promovendo o desenvolvimento cognitivo e a autonomia dos alunos com deficiência e outras necessidades educacionais especiais.

Desta forma a SRM é um espaço de aprendizagem por ser um: ambiente adaptado e flexível, espaço versátil e personalizado, promoção da Inclusão e oferecer recursos e estratégias Adaptativas (Lopes e Marquezine, 2012).



Papel do Mediador na Aprendizagem

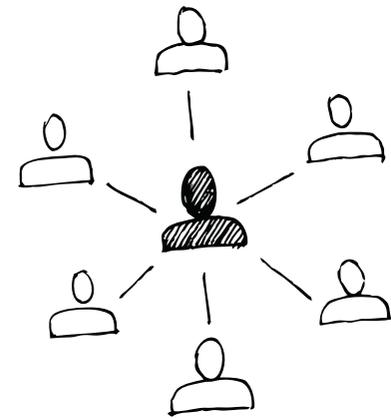
Criar um ambiente seguro e acolhedor, incentivar a participação ativa, orientar na construção do conhecimento, adaptar o ensino às necessidades individuais, acompanhar o progresso dos alunos, motivar os alunos (Mousinhos, et al. 2010).



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024

Feuerstein (2014), enfatizou que a aprendizagem é um processo social.

A interação com o mediador e com os pares é essencial para o desenvolvimento cognitivo. O ambiente social e cultural fornece o contexto no qual as habilidades e conhecimentos são adquiridos e aplicados.



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024



Alguns benefícios da EAM na SRM

*Autonomia e Autoconfiança: Aumento da independência dos alunos na tomada de decisões e solução de problemas, fortalecendo sua autoestima e confiança.

*Aprendizagem Significativa: Foco na construção de conhecimento a partir de experiências reais, promovendo a aplicação prática do conhecimento em diferentes contextos.

*Inclusão e Equidade: Adaptação do processo de aprendizagem para atender às necessidades individuais, garantindo oportunidades iguais de desenvolvimento para todos os alunos(Gonçalves e Richartz, 2019)

Como resultados podemos observar:

*Promoção da metacognição: incentivar os alunos a refletirem sobre seu próprio pensamento e processos de aprendizado.

*Desenvolvimento da autorregulação: auxiliar os alunos a controlar e gerenciar seus processos de pensamento e aprendizado.

*Apoio à autonomia: fomentar a capacidade dos alunos de aprender de forma independente e contínua (Gonçalves e Richartz,2019).



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024

Habilidades necessárias para aplicar EAM na SRM

Conhecimento da teoria, empatia e comunicação, flexibilidade e criatividade (Feurstein, 2014)

A EAM pode auxiliar nas adaptações Curriculares com: planejamento personalizado
feedback constante
Uso de materiais diversificados.

Benefícios da EAM para os alunos das SRM:

Centralidade da percepção e interpretação: destaca a importância da percepção interpretação dos estímulos e informações no aprendizado.

Desenvolvimento de habilidades interpretativas: auxilia o aluno a perceber e interpretar informações de forma mais eficaz.

Promoção de processamento cognitivo profundo: facilita a compreensão e o processamento cognitivo através de habilidades interpretativas aprimoradas (Carloto, 2016).



A EAM e a Sala de Recursos Multifuncional (SRM) compartilham princípios de personalização e inclusão. Ambas buscam criar um ambiente educacional que atende às necessidades individuais dos alunos, promovendo um aprendizado mais eficaz e inclusivo através da adaptação e suporte especializados.

A integração da EAM com a SRM cria um sistema educacional mais robusto e inclusivo, alinhando suporte teórico e prático para atender às necessidades educacionais diversificadas dos alunos.



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024

Exemplos de atividades que podem usar a EAM

A EAM pode ser aplicada em diversas áreas e com diferentes ferramentas.

Veja alguns exemplos de atividades mediadoras que podem ser utilizadas em SRM:

Atividades colaborativas em grupo, como projetos de pesquisa, debates sobre temas relevantes e apresentações em público.

Jogos educativos que estimulam o raciocínio lógico, a criatividade e o trabalho em equipe.

Estudo dirigido com o apoio do mediador, que pode auxiliar na compreensão de conceitos, na resolução de exercícios e na elaboração de trabalhos.

Visitas a museus, exposições e outras instituições culturais, com o objetivo de estimular a curiosidade, a investigação e o aprendizado prático.

Utilização de recursos digitais, como plataformas de ensino a distância, ferramentas de colaboração online e plataformas de aprendizagem adaptativa(Cunha e Magalhaes,2011).

O importante é que as atividades sejam desafiadoras, estimulantes e adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos.



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024

Formação de Professores : EAM e a SRM

Para a aplicação eficaz da aprendizagem mediada nas escolas, é fundamental que os professores sejam adequadamente preparados. Isso requer um processo contínuo de desenvolvimento profissional, com capacitação específica para implementar essa metodologia em SRMs. Martins (2012) ressalta a importância da formação continuada para que os educadores atendam às diversas necessidades dos alunos em salas de aula inclusivas.

Mendes (2016) destaca a necessidade de políticas públicas que incentivem a formação e qualificação de educadores para atuar em contextos inclusivos, visando atender à demanda por profissionais especializados. Complementando essa perspectiva, Mantoan (2003) enfatiza a importância de adaptar práticas educacionais e curriculares, garantindo acesso equitativo e aprendizagem efetiva para todos os alunos, independentemente de suas condições individuais

A formação de professores para a aprendizagem mediada e as SRMs é fundamental para um sistema educacional mais eficaz, equitativo e humanizado. Educadores capacitados nessa abordagem inovadora são indispensáveis para proporcionar a todos os alunos a oportunidade de alcançar seu potencial máximo.



Ao oferecer recursos especializados e estratégias pedagógicas diferenciadas, o professor da SRM contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes com deficiência, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa dentro da escola.

Além disso Camargo et al (2020) destacam a importância da avaliação formativa e contínua na SRM, como forma de acompanhar o progresso dos alunos e identificar possíveis dificuldades de aprendizagem.

Por meio de instrumentos e estratégias de avaliação diferenciadas, os profissionais podem monitorar o desenvolvimento dos alunos e ajustar suas práticas pedagógicas de acordo com suas necessidades individuais, promovendo uma educação mais inclusiva e personalizada “faz-se necessário que se produzam propostas com efeitos reais no processo de inclusão, que alcancem de forma pragmática o fazer pedagógico com vistas à inclusão” (Gonçalves e Richartz,2019, pg.11).



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024

Considerações finais

A EAM representa um avanço na forma como compreendemos e promovemos o aprendizado. Ao reconhecer a importância da interação, do apoio e da colaboração, ela oferece uma oportunidade para construir um processo de aprendizagem mais significativo, autônomo e motivador para alunos e educadores. A EAM combinada com o SRM proporciona desafios para o professor na educação inclusiva. Essas abordagens oferecem suporte personalizado e adaptado às necessidades individuais dos alunos, promovendo um ambiente mais equitativo e acessível e uma educação mais inclusiva

O investimento na formação de professores é crucial para o sucesso da aprendizagem mediada e das SRMs. Educadores capacitados e comprometidos com a aplicação dessa metodologia inovadora são essenciais para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo.



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024



Fonte: gerado por canva em 05/09/2024

sugestões:

Para aprofundar seus conhecimentos sobre a aprendizagem mediada e a teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE), recomendamos a leitura das obras de Reuven Feuerstein e outros autores renomados na área da educação especial e da aprendizagem. A aplicação da aprendizagem mediada em SRMs exige constante atualização e pesquisa, para que os educadores possam aprimorar suas práticas e oferecer a melhor experiência educacional possível aos seus alunos.

espero que tenham gostado,
muito obrigada!



Referências

- CAMARGO, S.P.H. et al. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. EDUR: Educação em Revista, v. 36, e214220, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698214220>. Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.
- CARLOTTO, C. F.. A mediação nas salas de recursos multifuncionais: estudo de caso nos municípios da regional de União da Vitória. 2016. Dissertação (Mestrado) — Centro Universitário Internacional Uninter], Curitiba/PR. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/54>. Acesso em: 12 jun 2024.
- CUNHA, A. C. B.; MAGALHÃES, J. C. Oficina de Aprendizagem Mediada: uma proposta de reflexão da prática pedagógica em Educação Inclusiva. Curitiba: Juruá, 2011.
- FONSECA, V.; CUNHA, A. C. B. Teoria da Experiência de Aprendizagem Mediatizada e Interação Familiar – Prevenção das perturbações de desenvolvimento e de aprendizagem. Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana, 2003.
- FREITAS, L. G.; SOUSA, C. A. M. Mediação pedagógica na educação a distância: as pesquisas brasileiras. Linhas Críticas, v. 19, n. 40, p. 523-542, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1935/193529988003.pdf>. Acesso em: 23 jul 2023
- FEUERSTEIN, R. Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro/ Reuven Feuerstein, Rafael S. Feuerstein, Louis H. Falik – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- GOMES, C. M. A. Feuerstein e a construção mediada do conhecimento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- GONÇALVES, J. E.; RICHARTZ, T. Aplicabilidade da teoria da experiência da aprendizagem mediada de Reuven Feuerstein na educação a distância. Rev. Psicopedagogia, 35(107): 203-16, 2018.
- LIDZ, C. S. Practitioner's Guide to Dynamic Assessment. New York: The Guilford Press, 1991.
- LOPES, E.; MARQUEZINE, M. C.. Sala de recursos no processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual na percepção dos professores. Relato de Pesquisa. Rev. bras. educ. espec., v. 18, n. 3, p. 1-10, set. 2012. DOI: 10.1590/S1413-6538201200030000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-6538201200030000>. Acesso em: 23 ago 2024.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006
- MARTINS, L. de A. R. Reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva. In: MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO-FILHO, Teófilo Alves. (Org.). O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA. 2012. p. 25- 38.
- MENDES, E. G. A formação dos professores especializados segundo os pesquisadores do observatório nacional de educação especial. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 5, n. 14, p. 84-95, mar. 2016. ISSN 2237-258X. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/3775>>. Acesso em 20 jul. 2023.
- Mousinho R, Schmid E, Mesquita F, Pereira J, Mendes L, Sholl R, et al. Mediação escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões. Rev. Psicopedagogia 2010;27(82):92-108. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/223/mediacao-escolar-e-inclusao-revisao-dicas-e-reflexoes>.
- REIS, Otacilio Alves dos. Atendimento educacional especializado na Educação Física: experiências de mediação para aprendizagens sociais de alunos com transtorno do espectro autista. 2020. 69 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38496>. acesso em 10 out.2023.